

Universidade da Maia

Departamento de Ciências da Educação Física e Desporto



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Tiago Freitas da Costa

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Orientador Institucional

Professor Doutor Nuno Frederico da Costa Ferreira Teixeira

Julho, 2024



Tiago Freitas da Costa

N.º 36628

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, nos termos do Decreto-Lei n.º 79/2014 de 14 de maio e do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro.

Trabalho realizado sob a orientação de Nuno Frederico da Costa Ferreira Teixeira

Julho, 2024

Costa, T. (2024), Relatório da Prática de Ensino Supervisionada do Curso de 2.º Ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado à Universidade da Maia.

Palavras-Chaves: Prática de Ensino Supervisionada, Educação Física, Reflexões, Ensino, Experiências.

Agradecimentos

Quero agradecer a todos os que me acompanharam, incentivaram, apoiaram e acreditaram em mim desde o início. Em especial aos meus familiares, amigos, colegas de turma, professores, pais, irmão e namorada.

Aos meus familiares, quero agradecer por todo o apoio e preocupação prestada durante o meu percurso. E por toda a fé e esperança colocada em mim para alcançar todos os meus sonhos.

Amigos, por estarem presentes sempre que foi preciso, pelo apoio e encorajamento para ultrapassar todos os desafios proporcionados pelo ensino superior.

Colegas que conheci durante o percurso, por criarem memórias que irão acompanhar-me para sempre e pelo apoio e ajuda a ultrapassar qualquer dificuldade.

Aos meus pais e irmão, por terem aceite e acompanhado este novo capítulo da minha vida.

E especialmente à minha namorada, que sempre me incentivou a seguir o meu coração, por acreditar em mim quando ninguém acreditava, e por estar presente sempre que necessário.

Quero agradecer à Universidade da Maia por todas as experiências proporcionadas durante o meu percurso, quer durante a licenciatura, como durante o mestrado. Pela formação, experiência e momentos vivenciados na mesma. Pelos espaços e instalações impecáveis que auxiliaram na criação de um meio ideal para aprendizagem. Agradecer também a todos os docentes da UMAIA, por transmitirem todo o seu conhecimento, estratégias e partilhar vivências únicas que irei guardar para sempre.

Agradecer à Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, por voltar a receber-me e proporcionar a experiência única no estágio e a todos os professores inseridos na mesma que me auxiliaram na minha jornada durante a PES.

Ao meu professor orientador cooperante que também me orientou para a área de ensino da educação física, e me motivou durante o meu ensino secundário, agradeço sobretudo pela partilha dos seus conhecimentos.

Ao professor supervisor que observou as minhas aulas, e ajudou-me a melhorar e a evoluir enquanto futuro docente de educação física.

A todos os que tiveram presentes no meu percurso e, sem dúvida, me ajudavam a tornar na pessoa que sou nos dias de hoje, obrigado.

Resumo

Neste documento estará evidenciado todas as minhas experiências e reflexões que ocorreram durante o meu percurso na Prática de Ensino Supervisionada, realizada na Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, Porto. Assumindo um papel importante para a conclusão do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensino Básico e Secundário. Será apresentado as minhas expectativas iniciais e, no final, uma reflexão relativamente se as mesmas foram cumpridas ou de acordo com o esperado. Irei ainda demonstrar como organizei o meu ano letivo respetivamente no meu planeamento anual, semestral, planos de aula e reflexões de aulas realizadas ao longo do estágio. Estará destacado os diversos modelos de ensino aplicados durante o meu percurso, tendo utilizado modelos como o modelo de instrução direta, ensino desportivo, aprendizagem progressiva ao jogo e dado um especial destaque ao modelo da responsabilidade pessoal e social, que teve maior impacto durante o meu ano letivo, tendo sido o mesmo utilizado para o meu projeto de investigação. Poderá ser possível verificar ao longo do documento as estratégias utilizadas nas aulas o ambiente escolar, a minha evolução como docente, as avaliações e organização das unidades didáticas. Para além disso, serão evidenciados os momentos e experiências que tive a oportunidade de vivenciar durante o estágio, como atividades realizadas dentro do desporto escolar, eventos organizados pelo grupo de educação física e atividades geridas pela UMAIA. No final do documento estará presente uma reflexão relativamente ao meu desenvolvimento como docente, onde irei destacar os aspetos que consegui melhorar durante o meu percurso, quais necessitaria de corrigir e de que forma consegui alcançar os meus objetivos, estando também em evidência uma reflexão geral relativamente ao meu percurso e todo o trabalho realizado na PES. Por fim, será possível encontrar uma galeria com todo o registo fotográfico, realizado durante o estágio, com uma maior relevância para clarificar aspetos relevantes do respetivo relatório de estágio.

Palavras-Chave: Prática de Ensino Supervisionada, Educação Física, Reflexões, Ensino, Experiências.

Abstract

This document will highlight all my experiences and reflections that occurred during my journey in Supervised Teaching Practice, carried out at Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, Porto. Taking on an important role in completing the master's degree in Teaching Physical Education in Basic and Secondary Education. My initial expectations will be presented and, at the end, a reflection on whether they were fulfilled or as expected. I will also demonstrate how I organized my academic year respectively in my annual and semi-annual planning, lesson plans and reflections on classes carried out throughout the internship. The different teaching models applied during my career will be highlighted, having used models such as the direct instruction model, sports teaching, progressive learning to play and giving special emphasis to the model of personal and social responsibility, which had the greatest impact during my academic year, which was the same one used for my research project. It may be possible to check throughout the document the strategies used in classes, the school environment, my evolution as a teacher, the assessments and organization of teaching units. Furthermore, the moments and experiences that I had the opportunity to experience during the internship will be highlighted, such as activities carried out within school sports, events organized by the physical education group and activities managed by UMAIA. At the end of the document there will be a reflection on my development as a teacher, where I will highlight the aspects that I managed to improve during my career, which ones I needed to correct and how I managed to achieve my objectives, with a general reflection also being highlighted regarding to my journey and all the work done at PES. Finally, it will be possible to find a gallery with all the photographic records taken during the internship, with greater relevance to clarify relevant aspects of the respective internship report.

Key-words: Supervised Teaching Practise, Physical Educacion, Reflections, Teaching, Experiences

Índice geral

Agradecimentos	IV
Resumo	V
Abstract	VI
Índice geral	VII
Índice de apêndices	VIII
Índice de tabelas	IX
Índice de anexos	X
Lista de Abreviaturas	XI
1. Introdução	1
2. Enquadramento pessoal e profissional	2
2.1. Ser professor: uma missão, uma responsabilidade	2
3. Enquadramento institucional	4
3.1. Prática de Ensino Supervisionada: o primeiro passo para o futuro	4
3.2. A PES na UMAIA	4
3.3. A escola cooperante: onde a aprendizagem acontece	5
3.4. Caracterização do núcleo da PES	6
4. Prática profissional: do plano da análise ao da intervenção	8
4.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem	8
4.1.1. Conceção de ensino	8
4.1.2. Planeamento	13
4.1.3. Realização	15
4.1.4. Avaliação	16
5. Participação na escola e Relação com a comunidade	20
5.1. Atividades realizadas	20
5.2. Fazer e aprender para lá da aula: impactos da minha experiência e atuação	27
5.3. A Componente ético-profissional	28
Apêndices	36
Anexos	40

Índice de apêndices

- Apêndice 1 – Ficha da planificação anual da PES.....36
- Apêndice 2 – Quadro competitivo dos ciclos de ensino.....36
- Apêndice 3 – Vídeo promocional do torneio.....37
- Apêndice 4 – Vídeo com quadro competitivo.....37
- Apêndice 5 – Poster de anúncio do torneio.....37
- Apêndice 6 – Quadro competitivo do torneio.....38
- Apêndice 7 – Vencedores das finais do secundário.....38
- Apêndice 8 – Cartaz dia da criança.....39
- Apêndice 9 – Cartaz do seminário.....39

Índice de tabelas

- Tabela 1 – Síntese da planificação anual da PES.....13
- Tabela 2 – Horário da PES.....16
- Tabela 3 – Cronograma do dia da criança.....26
- Tabela 4 – Cronograma Projeto de Investigação..... 31

Índice de anexos

- Anexo 1 – Cartaz da 2.^a edição dos jogos olímpicos do cerco.....40
- Anexo 2 – Guião dos professores.....40
- Anexo 3 – Introdução ao judo.....41
- Anexo 4 – Auxílio na modalidade de judo.....41
- Anexo 5 – Verificação da segurança.....41
- Anexo 6 – Cartaz 6.º Seminário – O Ensino da Educação Física.....42

Lista de Abreviaturas

AD - Avaliação Diagnóstica

AF - Avaliação Final

AP - Avaliação Prática

BTT - Bicicletas Todo o Terreno

CRI - Centro de Recursos para a Inclusão

DE - Desporto Escolar

EBSCPP - Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, Porto

EE - Estudante Estagiário

EF - Educação Física

MAC - Modelo da Aprendizagem Cooperativa

MAPJ - Modelo de Aprendizagem Progressiva ao Jogo

MEEFEBS - Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos

MED - Modelo de Ensino Desportivo

MID - Modelo Instrução Direta

MRPS - Modelo da Responsabilidade Pessoal e Social

OC - Orientador Cooperante

PES - Prática de Ensino Supervisionada

PS - Professor Supervisor

RPES - Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

UC - Unidade Curricular

UMAIA - Universidade da Maia

1. Introdução

Este relatório foi realizado no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Prática de Ensino Supervisionada (PES), que integra o 2.º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), da Universidade da Maia (UMAIA) tendo em vista a obtenção de grau de Mestre. O documento terá um carácter reflexivo, pressupondo uma autoanálise no que se refere aos domínios de organização e gestão da sala de aula, participação na escola, desenvolvimento profissional e a relação com a comunidade escolar.

A PES foi realizada nos ensinos básico e secundário na Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, Porto (EBSCPP), decorrendo no ano letivo de 2023/2024 ao abrigo da UMAIA.

Durante este ano letivo estive em contacto com diversas turmas, nomeadamente no 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade. Durante o 1.º semestre fui responsável por uma turma do 9.º ano e auxiliiei professores titulares em turmas de 7.º e 12.º anos do profissional de desporto, concretamente durante a Unidade Didáctica (UD) de escalada. Já no segundo semestre lecionei nas turmas do 6.º, 8.º e 12.º anos, voltando de seguida à turma pela qual sou responsável, a turma do 9.º ano de escolaridade. No decorrer do meu percurso tive ainda a oportunidade de entrar em contacto com alunos do projeto Erasmus+ e com os diferentes Desportos Escolar (DE) disponibilizados pela escola.

Cabe ainda destacar que a PES incumbe um papel de extrema importância no dia a dia do estudante estagiário (EE) e no seu desenvolvimento profissional, sendo a partir da mesma que se inicia a carreira profissional e na qual o EE consegue adquirir diferentes experiências e vivências para o seu futuro como professor de Educação Física (EF). O Orientador Cooperante (OC) assume, assim, um papel imprescindível na introdução do EE na vida de um docente, partilhando os seus conhecimentos e estratégias para a PES e para o futuro. O Professor Supervisor (PS) da Universidade da Maia exerce as suas intervenções ao longo do ano de modo a verificar o desenvolvimento do estagiário, apontando aspetos positivos e a melhorar, essenciais neste processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

Para a realização da minha Prática de Ensino Supervisionada, optei por seleccionar a EBSCPP, devido a ter frequentado a mesma no meu percurso escolar durante o ensino secundário, tendo assim um conhecimento prévio da qualidade de ensino que a mesma dispõe. Sendo uma escola que disponibiliza instalações, espaços e materiais de qualidade e, ainda, inúmeros desportos escolares, assumindo um compromisso com a valorização da atividade física e do estilo de vida saudável, considero que seria uma oportunidade de evoluir e desenvolver competências fulcrais para o meu percurso profissional.

2. Enquadramento pessoal e profissional

2.1. Ser professor: uma missão, uma responsabilidade

Eu sou o Tiago Freitas da Costa, nascido e criado na cidade do Porto, atualmente com 23 anos. Desde pequeno que sou um praticante de atividade física e, atualmente, mantenho a paixão pela prática e descoberta de novas modalidades.

A nível pessoal considero-me uma pessoa sempre bem-disposta, tentando sempre transmitir positividade para as pessoas que me rodeiam. Procuro sempre aprender mais e enfrentar novos desafios para crescer pessoal e profissionalmente.

A respeito do meu trajeto escolar, destaco que o meu ensino secundário foi realizado na escola em que realizei a Prática de Ensino Supervisionada, nomeadamente no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, tendo frequentado o curso Científico-Humanístico (Línguas e Humanidades). Progredindo para a Licenciatura em Educação Física e Desporto na Universidade da Maia, concluí a mesma no ano letivo 2021/2022 com a classificação final de 14 valores. Atualmente, encontro-me no último ano do mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, na mesma instituição.

A nível desportivo, pratiquei diversas modalidades ao longo da minha juventude inclusive no desporto escolar, tendo como principal modalidade o basquetebol. Comecei a praticar esta modalidade com 11 anos no “Clube 5 Basket”, tendo participado em eventos como competições 3x3 e lançamentos de 3 pontos. Atualmente, ausentei-me da prática de uma modalidade num clube, praticando diversas modalidades de forma mais casual nos tempos livres.

No que diz respeito ao que me levou ao ponto da vida em que me encontro nos dias de hoje, destaco como ponto de partida o meu percurso escolar no ensino secundário, tendo sido a fase na qual percebi que gostava de ajudar os meus colegas de turma nas aulas de educação física, apercebendo-me de como isso me fazia sentir bem. O gosto pela prática de exercício físico, aliada ao da partilha de conhecimentos, fez-me optar por ingressar na Licenciatura em Educação Física e Desporto na Universidade da Maia, tendo como principal objetivo ser professor de Educação Física.

2.2. Expectativas iniciais

Para o meu percurso na Prática de Ensino Supervisionada escolhi como primeira opção o núcleo do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, tendo sido apurado para o mesmo.

Existiram vários fatores que motivaram a minha escolha. Sendo esta a escola na qual completei o meu Ensino Secundário, já estava consciente da qualidade das instalações, espaços e materiais. Para além disso, tendo concluído os estudos neste Agrupamento de Escolas, reconheço que o seu contexto socioeconómico, por vezes, se reflete no comportamento dos alunos, mas, em consciência, optei por integrar na mesma, ambicionando evoluir a nível pessoal e profissional.

Sendo o agrupamento de Escolas do Cerco do Porto integrante do programa TEIP (Despacho normativo n.º 20/2012, 2012), foi possível perceber os múltiplos contextos socioeconómicos mais desfavoráveis e como os mesmos afetam a organização escolar, os projetos e a dinâmica das aulas, sendo possível implementar diversos métodos e estratégias de ensino verdadeiramente significativas para a minha evolução profissional.

No decorrer do estágio procurei compreender melhor o dia-a-dia de um professor de Educação Física e, para isso, estar presente nas diversas reuniões e debates não só relacionados com os alunos, como também com a escola e os seus eventos, o que foi muito vantajoso. Pretendi conseguir tornar-me um melhor professor, capaz de motivar, incentivar e direcionar os meus alunos, lecionando aulas nas quais os alunos aprendam, mas também se divirtam, ganhando o gosto pelo desporto e pela prática de atividade física, contribuindo para um estilo de vida mais saudável.

Destaco também a possibilidade que tive de adquirir novos conhecimentos junto com o meu par de estágio e colegas de núcleo, com os quais pude refletir, não só sobre as minhas aulas, como também das dos meus colegas, de modo a preparar-me melhor e aperfeiçoar as minhas competências para o meu futuro enquanto docente. Fora do tempo de aula, procurei ainda assistir aulas de outros professores de educação física da escola, de modo a aprender mais e a evoluir profissionalmente.

3. Enquadramento institucional

3.1. Prática de Ensino Supervisionada: o primeiro passo para o futuro

A PES é o processo final de um professor, sendo fulcral para o seu desenvolvimento, pois permite que o mesmo articule a teoria que adquiriu durante a sua formação em contexto prático. O estágio proporciona aos futuros docentes a oportunidade de refletir criticamente sobre a sua prática pedagógica e desenvolver as competências essenciais para o desempenho da profissão.

Assim sendo, foi possível, através do contexto proporcionado pelo PES, adquirir diversas aprendizagens através dos professores orientadores e do supervisor que me acompanharam ao longo deste processo.

A PES é uma componente importante no desenvolvimento profissional das competências do EE, construindo conhecimentos e aprendizagens para o seu futuro no caminho da docência. As competências desenvolvidas são transversais no nosso dia a dia e, por isso, a PES é um ano no qual ocorre um desenvolvimento pessoal em todos os níveis e áreas.

3.2. A PES na UMAIA

A Prática de Ensino Supervisionada na Universidade da Maia é substanciada pelas normas da instituição formadora e pela legislação específica, nomeadamente pelo artigo n.º 11 do Decreto-lei no 79/2014, de 14 de maio, inserida no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), mais especificamente no segundo ano do ciclo de ensino. Tem como princípios a obtenção de habilitação profissional para a docência e para o grau de Mestre. Em termos institucionais são constituídos por 4 semestres, sendo os dois primeiros de caráter mais teórico, e os restantes dois, práticos. O estágio tem como principal objetivo integrar o EE no contexto da docência, de forma orientada e progressiva, com o intuito de desenvolver as áreas de desempenho:

- I. Desenvolvimento Profissional do EE;
- II. Participação na Escola e Relações com a comunidade escolar, direcionando-se para as atividades realizadas na instituição e para a comunidade escolar.
- III. Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem: esta área de desempenho do EE direciona-se com a capacidade de desenvolver tarefas de planeamento (anual, unidades didáticas e planos de aulas), avaliação (tipos, modalidades, formatos, autoavaliações) e reflexões (antes, durante e após aula, reflexão final).

Para a seleção da escola em que o EE da UMAIA foi inserido, é realizado um protocolo, no qual os discentes realizam seleção por ordem de preferência das diversas instituições que cooperam com a UMAIA. Após a distribuição seguindo a ordem dos alunos com a média mais alta, os alunos são informados da escola na qual irão realizar a sua PES. Dentro da UMAIA existe uma equipa de supervisão que é composta pelos professores supervisores que orientam os professores estagiários em questões relacionadas com a instituição, promoção de análise e reflexão com os EE e elaboração do relatório de prática de ensino supervisionada (RPES).

3.3.A escola cooperante: onde a aprendizagem acontece

A freguesia de Campanhã é composta por 13 bairros sociais, o maior número do Concelho do Porto, correspondendo a 26,23% (SINCLAB, 2022).

No que se refere ao Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, Porto é constituído por seis Escolas Básicas, e uma Escola Básica e Secundária. O mesmo insere-se no Programa TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária) (Despacho normativo n.º 20/2012, 2012), onde foi possível perceber múltiplos contextos socioeconómicos mais desfavoráveis e como os mesmos afetam a organização escolar, os projetos e a dinâmica das aulas, sendo possível implementar diversos métodos e estratégias de ensino verdadeiramente significativas para a minha evolução profissional.

A EBSCPP, por sua vez, é constituída 7 edifícios letivos, uma biblioteca, dois auditórios (um pequeno e outro grande) e dois polivalentes (G1 e G2), cada um com um espaço interior e exterior. Cada pavilhão é equipado com alguns materiais específicos para a prática de diversas modalidades.

O G1 é destinado aos alunos mais velhos, no qual é possível encontrar uma sala de ginástica, um ginásio, uma sala teórica e um campo no qual é possível lecionar diversas modalidades. Além disso, o pavilhão disponibiliza uma sala de professores e uma pequena lavandaria para tratamento de material escolar, como coletes e equipamentos das equipas dos desportos escolares. Já no pavilhão classificado como G2, é possível encontrar uma parede de escalada no interior e uma sala de espelhos no qual são realizadas aulas de ginástica dos alunos mais novos e de judo. Tal como referido anteriormente, este pavilhão também disponibiliza uma sala de professores e um armazém próprio no qual está armazenado material como patins e bicicletas.

A escola sempre apresentou ter uma grande diversidade de material, o que facilita e proporciona maior liberdade aos seus docentes para a construção de aulas únicas e criativas.

Para além disso, permite aos alunos uma vasta quantidade de oportunidades escolares, tais como apoios educativos especializados, apoio tutorial específico, o domínio da autonomia curricular, centros de recurso para a inclusão (CRI), uma biblioteca e uma grande diversidade de desportos dentro do desporto escolar, clubes e projetos (Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, 2021).

Associada à escola que me recebeu durante a PES, tive o acompanhamento do Orientador Cooperante que nos acompanha, supervisionando e orientando diariamente, estimulando as nossas habilidades com professores de EF.

3.4. Caracterização do núcleo da PES

O núcleo de estágio da PES é constituído por mais uma EE (Armanda Pires), um OC (Vladimiro Campos) e um PS (Nuno Teixeira). No entanto, existiu mais um núcleo de estágio da UMAIA na EBSCP, o mesmo constituído também por um par pedagógico (Sandro Silva e Hugo Santos), sendo este núcleo acompanhado pelo OC (Edison Carlos). No que diz respeito ao meu par de estágio, nunca tive em contacto anteriormente, no entanto, não se tornou um impedimento no decorrer do estágio.

Relativamente ao OC, já conhecia o professor Vladimiro Campos, tendo eu sido aluno do mesmo durante o meu ensino secundário quando frequentava a escola em que realizo o estágio. Já no que se refere ao professor Edison Carlos, nunca tinha interagido com o mesmo antes da PES, mas, durante o estágio, demonstrou-se sempre disponível para ajudar. Foi graça a ambos os OC que tive a possibilidade adquirir muitos conhecimentos através da partilha de ideias e perspetivas, que auxiliaram na minha evolução como docente.

Fullan & Hargreaves (2001) defendem que as “culturas colaborativas criam e sustentam ambientes de trabalho mais satisfatórios e produtivos (...)” (pp. 90-91), o que também aumenta o “sucesso dos alunos” (p. 91). Nesse sentido, é possível perceber a pertinência das práticas de colaboração ativa no ensino e, assim, no estágio, a interação com os OC contribuiu de uma forma significativa para a minha formação.

Ao longo da PES os orientadores cooperantes serviram como nossos guias, encaminhando-me nesta jornada, demonstrando estratégias e modelos que os mesmos costumavam utilizar no decorrer das suas aulas. Foi através do professor Vladimiro Campos que me foquei no Modelo da Responsabilidade Pessoal e Social (MRPS), tendo o mesmo sido aplicado ao longo do meu estágio na minha turma mãe, realizando reflexões, não só com os alunos, como com o OC, de

modo a analisar aspetos positivos, aspetos a melhorar e aspetos a ter em atenção durante as aulas.

Quanto ao PS, fiquei ao encargo do professor Nuno Teixeira, que apesar de não poder estar tão presente como os OC, consegui através das aulas supervisionadas apontar aspetos que deveria refletir, corrigir e melhorar, de modo a conseguir melhorar o meu trabalho como docente de EF, tendo exercido um papel fulcral no meu desenvolvimento.

4. Prática profissional: do plano da análise ao da intervenção

4.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem

Estamos atualmente numa era na qual é possível verificar uma rápida evolução a nível digital e tecnológico. Assim sendo, é fundamental que o professor inclua nas suas práticas novas didáticas, assim como ferramentas tecnológicas, tornando-se fulcral aperfeiçoar o ensino para os alunos. Apesar disso, é imprescindível valorizar a formação humanística, tornando os nossos alunos em cidadãos com sentido crítico, extraindo o melhor de cada um. Somente, assim, a educação será verdadeiramente significativa para os nossos estudantes.

4.1.1. Conceção de ensino

Segundo Magalhães et al. (2007), a Educação Física potencia o “desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social” (p. 43)

Betti (1992) destaca dois motivos pelos quais a educação física é desvalorizada em comparação com as restantes disciplinas. Nesse sentido, destaca a “maneira simplificada em que a área é vista, não identificando nem reconhecendo os conhecimentos que lhes são específicos” (p. 467). O segundo motivo apresentado refere-se “à ideia de que há familiaridade intensa entre as pessoas e as práticas corporais, dando a falsa impressão de que a área e o profissional seriam quase que dispensáveis, inclusive no ambiente escolar” (p. 467).

Realçando a importância da EF no “desenvolvimento integral do indivíduo” (Magalhães, 2007, p. 43), durante as aulas de EF, devem ser implementadas diversas estratégias com o intuito de conseguir desenvolver valores dos alunos, interações intra e interpessoais, responsabilidade pessoal e social, hábitos e um estilo de vida saudável. Também Ghiraldelli (1991) destaca o papel da EF na promoção de valores, nomeadamente através da “caraterização da competição e da superação individual” (p.20) reforçando-se, assim, a importância da disciplina no currículo.

Com o passar dos anos, o ensino foi evoluindo, sendo criados novos modelos e estratégias de ensino. Apesar disso, para envolver o aluno nas aulas, é fundamental que o professor procure o envolvimento dos alunos, mas, segundo Perrenoud (2000, citado em Martins & Freire, 2013), “não é possível encontrar estratégias que sejam bem-sucedidas em todas as situações, sendo necessário compreender as diferenças individuais” (p. 760).

Ao longo do meu percurso da PES foram utilizados vários modelos de ensino, para as diversas Unidade Didáticas lecionadas. Assim, foi através da análise e leitura de diversos livros e artigos que foi possível adquirir um maior conhecimento a nível de cada modelo e qual o mais adequado para cada modalidade, procedendo sempre a reflexões no final de todas as aulas.

a) Modelo de Instrução Direta (MID)

Durante o início do ano letivo utilizei o Modelo de Instrução Direta, tendo em conta que nesta fase ainda não conhecia os alunos da turma, tendo sido útil para a compreensão da turma e do que seria necessário trabalhar com os mesmos.

Segundo Kirk (2013), o MID tem sido o modelo de ensino mais aplicado nas aulas de EF. Sendo um modelo centrado no professor, tem abordagens caracterizadas pela menor autonomia e envolvimento cognitivo da parte dos alunos durante a realização de tarefas na sala de aula, não sendo particularmente estimulado o desenvolvimento pessoal e social. (Siedentop et al., 2004)

Tendo o MID sido aplicado durante a UD de andebol, foi possível verificar, tal como a investigação aponta, que os alunos não conseguiam evoluir a nível pessoal e social. Quando comparado com as restantes UD lecionadas, o MID demonstrou ser necessário interromper a aula com mais frequência, para além de uma maior desmotivação por parte dos alunos, tendo em conta que não lhes era atribuída tanta liberdade e autonomia.

b) Modelo de Ensino Desportivo (MED)

Em contrapartida ao MID, o Modelo de Ensino Desportivo tem uma abordagem de ensino centrada no aluno, posicionando-o no centro do processo de ensino-aprendizagem, sendo possível desenvolver as competências pessoais e sociais, para além das competências motoras.

A educação desportiva envolve considerações éticas e morais, preocupação com o próprio bem-estar e dos outros e a assunção de responsabilidades pessoais e sociais, num quadro de preocupações éticas e humanistas (Bessa, et al., 2019).

Na capacitação dos alunos para agir, é necessário promover a sua autonomia e o desenvolvimento de um sistema de valores éticos e morais, numa cultura de responsabilidade pelas decisões que afetam quer o indivíduo, quer a comunidade.

Nomeadamente, o sentido de responsabilidade, enquanto competência de vida fundamental, distingue-se em responsabilidade pessoal e responsabilidade social (Bessa, 2019).

Tendo o MED sido abordado com mais frequência ao longo do ano, foi inicialmente introduzido na UD de ginástica, onde já foi possível verificar uma maior evolução a nível de responsabilidade e comportamento dentro da turma, tendo todos os elementos sempre respeitado os seus papéis e dos restantes elementos da sua equipa. Ao incluir as regras de segurança e atribuindo o papel a todos os elementos da turma, durante as aulas, os alunos conseguiram aprender a regras de segurança de ginástica, criando-se um ambiente de aula mais seguro.

c) Modelo de Aprendizagem Progressiva ao Jogo (MAPJ)

Durante a UD de voleibol foi utilizado o MAPJ, tendo o mesmo me sido instruído pelo Professor Rui Araújo, durante a minha formação académico. Optei por inserir o mesmo nas minhas aulas, tendo em conta as vantagens propostas pelo estudo de Mesquita et al. (2020), no qual é mencionado que modelo dispõem “uma aprendizagem progressiva e ordenada, a criação de diferentes níveis de ensino para cada aluno, e a necessidade de o aluno adquirir, não apenas o padrão motor da técnica, como também a forma como esta se realiza (conhecimento declarativo e processual, respetivamente) e, não menos importante, o porquê e o quando da sua utilização” (p. 77).

Segundo Mesquita (2020), o MAPJ desenvolve também a “dimensão cognitiva, tendo em conta que o mesmo visa a necessidade de o praticante compreender o jogo e fazer com que a aprendizagem seja um processo de procura de soluções, oferecendo a todos os alunos a oportunidade de prática e participação equitativa, assegurando o desenvolvimento de valores éticos, a promoção do *fairplay* e a literacia desportiva, assim como aquisição de componentes táticas, técnicas e motoras pela prática através de jogos modelados e pelo jogo formal” (p. 78).

Durante as aulas foi possível verificar de que a turma se encontrava dividida em dois níveis. Através da organização por níveis foi possível verificar um maior nível de aprendizagem e entre ajuda dentro da turma, sendo que os alunos auxiliavam os elementos do seu grupo no processo de aprendizagem.

d) Modelo da Responsabilidade Pessoal e Social (MRPS)

Por fim, tendo sido o modelo mais aplicado durante o meu percurso na PES, o Modelo da Responsabilidade Pessoal e Social teve um grande impacto nas minhas aulas de educação física, tendo sido utilizado em todas as UD lecionadas no decorrer do 2.º semestre. Tendo em conta que a escola está inserida no programa Teip, é essencial que sejam trabalhados aspetos em todas as aulas fatores impulsionados pelo MRPS, tais como o respeito, a participação, o esforço, a autonomia e a reflexão dos alunos para com as suas ações. O MRPS teve um grande destaque ao longo do meu percurso na PES, tendo em conta de que o meu OC é um grande apologista deste modelo.

Hellison, 2011; Corte-Real et al., 2016; Hellison & Walsh, 2002, destacam que os comportamentos relacionados com a responsabilidade podem ser ensinados aos jovens, auxiliando-os a enfrentar e a adaptar-se às situações do seu dia-a-dia e da vida, tornando-os mais competentes. Assim sendo, Hellison (2011) definiu cinco níveis de responsabilidade necessários para alcançar os objetivos a que se propôs, tendo os níveis uma ordem de aprendizagem progressiva:

Nível I (Respeito) – O aluno deve respeitar os direitos e sentimentos dos que o rodeiam. Deve ser garantido um clima seguro sem ameaças, possibilitando que os discentes se expressem livremente e criem uma relação de empatia entre todos, de modo a conviverem de forma respeitosa e sem conflitos;

- Nível II (Participação e esforço) – O aluno deve participar nas atividades propostas, demonstrando sempre esforço na realização da tarefa. As aulas devem ser orientadas para a motivação intrínseca, permitindo que os alunos experienciem novos desafios e que persistam na realização de trabalhos que sejam monótonos ou difíceis, mesmo que não sejam orientados para a competição.

- Nível III (Autonomia) – O aluno deve demonstrar iniciativa e independência na realização das tarefas. As aulas devem ser centradas para que os alunos possam assumir responsabilidades mais exigentes ao longo da vida e consigam formular os seus próprios objetivos.

- Nível IV (Liderança) – Liderança e apoio aos outros (preocupação) – relacionado com as aprendizagens anteriores, com a capacidade de se colocar no lugar dos outros, compreendendo-os – sentimento de pertença ao grupo. Existe um amadurecimento por parte dos jovens, sendo encorajados a demonstrarem compaixão pelo próximo, liderando ou ensinando os outros a seguir esse caminho de união.

- Nível V – Transferência (tópico que iremos aprofundar), é o mais importante, uma vez que promove conhecimentos para a vida diária nos diversos contextos (escola, família, sociedade).

4.1.2. Planeamento

Antes de dar início ao planeamento do meu ano letivo realizei leituras de documentos relativos ao Agrupamento de Escolas, como o Plano Anual de Atividades e o Plano Anual de cada Ciclo. Para além disso, consultei ainda os documentos normativos, nomeadamente o Perfil dos Alunos a Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais de Educação Física. Após a leitura dos documentos citados, dei início ao planeamento do meu ano letivo. Destaco ainda que, no momento inicial de conceção do ano letivo, pretendia não só desenvolver competências a nível motor, como também cognitivo e psicossociais.

Assim, comecei por construir uma planificação anual, na qual estavam destacados todos os dias em que estive em contacto com a minha turma, assim como quais as modalidades que seriam lecionadas ao longo do ano e o número de aulas que iriam realizadas em cada semestre. Após a realização do cálculo do total de aula de 45 e 90 minutos que seriam lecionadas, obtive um total de 48 aulas de 45 minutos no 1º semestre, tendo no 2º semestre um total de 44 aulas de 45 minutos.

Tab. 1 – Síntese da planificação anual da PES

1.º Semestre				2.º Semestre			
Andebol	Ginástica	Badminton	Voleibol	Dança 8.º E	Ginástica 6.º F	Basquetebol 12.º C	Atletismo
12 Aulas	7 Aulas	7 Aulas	12 Aulas	6 Aulas	8 Aulas	6 Aulas	14 Aulas

Fonte: Autoria própria

De modo a aproveitar o tempo disponível em cada uma das aulas, optei inicialmente por aplicar a organização alternada na turma residente, deste modo lecionando as modalidades individuais no decorrer das aulas de 45 minutos e os desportos coletivos nas de 90 minutos. Sendo que nos desportos coletivos são exigidas mais aulas para alcançar o objetivo geral da modalidade, é possível finalizar as modalidades coletivas simultaneamente com as individuais.

No entanto, após trabalhar durante alguns meses com a turma, e através de debate e reflexões realizadas no final das aulas, foi possível concluir que, no caso da minha turma residente, era preferível aplicar a aprendizagem através da organização tradicional, deste modo trabalhando a modalidade em questão de forma contínua até ao final da mesma.

Para a ordenação das modalidades a lecionar, um dos maiores focos de atenção foi o clima e o material que estavam disponíveis na instituição. Deste modo, procurei enquadrar as modalidades que deveriam ser lecionadas preferencialmente no exterior para o segundo semestre.

Inicialmente tinha planeado iniciar o ano letivo com a modalidade de futsal, no entanto tive a necessidade de alterar devido a ausência de algum material que seria indispensável para realizar as aulas, sendo o mesmo previsto ser repostado assim que possível. Como desconhecia a data de receção do material, optei por alterar a planificação, iniciando com o andebol, tendo em conta que já tinha todo o material que seria necessário para a realização das aulas.

Respetivamente às unidades didáticas, concluí, após trabalhar durante alguns meses com a turma, de que 12 aulas se tornam muito “pesadas” para alguns alunos, sendo preferível, deste modo, diminuir a quantidade de aulas. Deste modo, foi possível cativar mais os alunos através da possibilidade de experimentarem uma maior diversidade de modalidades, criando um maior enriquecimento, não só teórico como prático na turma, sendo que os alunos tiveram a possibilidade de trabalhar diferentes modalidades e aprender mais sobre as mesmas.

Após refletir e debater com os professores orientadores e com os meus colegas de estágio, concluímos que o número de aulas mais adequado para lecionar uma UD não necessitaria de ultrapassar as 10 aulas. Caso tivesse realizado esta alteração no início do ano, após analisar o planeamento anual, verifiquei que ao lecionar as modalidades coletivas num total de 8 aulas teria a possibilidade de trabalhar ainda mais uma modalidade dentro do primeiro semestre.

Tal como Bossle F. (2002) afirma, o planeamento de ensino “é processual, são todas as decisões e ações do professor na interação com o contexto da comunidade escolar. Portanto desta forma, pode ser uma programação realizada pelo professor cotidianamente, constantemente avaliado como processo, e não somente em reuniões e períodos previamente estabelecidos para tal. É baseado na relação entre a teoria e a sua prática em um contexto determinado, que se objetiva a concretização dos princípios e objetivos já elaborados pela instituição escolar, existentes em seu projeto político-pedagógico” (p. 33).

Segundo o mesmo autor, a planificação não necessita de ser programada e fixa previamente até ao final do semestre ou da unidade didática da modalidade em questão, a mesma pode e deve ser alterada e corrigida sempre que for necessário. São diversos os motivos que podem levar à necessidade de alterar a planificação, sendo alguns deles o espaço estar ocupado, motivos relacionados com o tempo meteorológico, material em falta, não aprendizagem do que era desejado numa determinada aula, entre outras.

4.1.3. Realização

a) Dimensões da intervenção pedagógica

Tendo em conta que a turma residente se trata de uma turma do ensino olímpico, foi possível verificar que os alunos demonstram níveis técnico muito avançados para o ano em que estão sendo possível realizar um trabalho mais focado numa fase final da modalidade.

A turma evidenciou níveis altos de competitividade, sendo esta uma das maiores vantagens presentes na turma, sendo possível trabalhar, focando especialmente no mesmo através do Modelo de Ensino Desportivo, criando competição e aprendizagem teórica a nível de faltas, sendo que os alunos acabam por realizar funções de arbitro dentro das aulas.

Apesar da turma demonstrar muita competitividade, existia falta de autonomia por parte dos alunos, sendo necessário ter uma presença ativa e reforçar os alunos através de *feedback* não só positivos, como também de correção. Apesar da falta de autonomia para a prática, os alunos da turma demonstraram sempre ter vontade de conhecer mais sobre a modalidade e o que poderiam fazer para melhorar.

Ao longo das aulas, tendo em conta que me encontrei pela primeira vez no papel de professor, existiram diversos ajustes que foram necessário de serem realizados, não só para um melhor controlo da turma, como também para a criação de um melhor clima de aula.

Tab. 2 - Horário da PES

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9h – 9:45		Aula do 9.º B (Turma Mãe)			
10h – 11:30	Aula do 12.º C (Par de Estágio)	Aula do 6.º F (NE II)		Aula do 7.º C com OC Aula do 8.º E (NE II)	
11:45 – 13:15	Aula do 7.º B e C com OC	Reunião de Orientação de Estágio	Aula do 7.º B com OC	Aula do 12.º C (Par de Estágio)	
13:30 – 15h				DE Voleibol	
15:10 – 16:40	Aula do 8.º E (NE II)			Aula do 9.º B (Turma Mãe)	
16:50 – 18:20			DE Voleibol		

4.1.4. Avaliação

A qualidade das aprendizagens de hoje deve ser observada nas respostas aos desafios do amanhã. (...) Tem, portanto, de ir além da mera atribuição de classificações ou descrições gerais sobre o desempenho. Tem de providenciar informação contínua a alunos e professores sobre os novos passos na aprendizagem, de como fazer mais e melhor.

(Araújo F., 2015)

A avaliação constitui um papel importante na ação pedagógica do professor, tal como o planeamento, podendo assumir um papel de guião para orientar o professor ao longo do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação é uma variedade de tarefas onde é disponibilizado aos alunos um momento de demonstrar as suas habilidades, conhecimento, compreensão e aplicação do todo o conteúdo num contexto real. (Siedentop & Tannehill, 2000)

Segundo Bento (2003), a par da planificação e realização do ensino, a análise e avaliação representam tarefas centrais do professor, existindo três tipos de avaliação: avaliação inicial (diagnóstica), avaliação intermédia (formativa) e avaliação final (sumativa). Assim, a avaliação foi sempre realizada de forma contínua e não exclusivamente num único momento.

A Avaliação Diagnóstica (AD) tem como principal objetivo conhecer o nível da turma e dos alunos, face à modalidade que será lecionada no decorrer das aulas. Deste modo, o propósito é recolher um conjunto de características que nos permitam conhecer melhor a turma e os alunos individualmente para organizar e estimular o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Para avaliar o conhecimento e as habilidades dos meus alunos, dentro dos desportos coletivos, optei por realizar diversos jogos reduzidos com variantes, proporcionando diferentes objetivos e possibilitando-me avaliar todas as competências essenciais de cada modalidade. Já nas modalidades individuais, realizei nas aulas anteriores um diálogo com os alunos de modo a perceber o que já tinha sido trabalhado dentro das modalidades, como foi o caso da ginástica e atletismo. Deste modo, pude perceber o que poderia trabalhar com os alunos e qual a estratégia a utilizar para avaliar as competências técnicas dos alunos.

Respetivamente à avaliação formativa, foi possível analisar e refletir sobre a evolução dos alunos ao longo das aulas verificando, deste modo, se existia o desenvolvimento das competências desejadas durante as aulas da unidade didática da modalidade a ser lecionada, ou

caso não constataste essa evolução, alterar os objetivos e a planificação de modo a ultrapassar a dificuldade apresentada pelos alunos. Isto aconteceu em diversas modalidades, especialmente durante a modalidade de voleibol, na qual foi utilizada o Modelo de Aprendizagem Progressiva ao Jogo (MAPJ) onde alguns alunos que se encontravam no nível mais baixo demonstraram mais dificuldades em evoluir e desenvolver as competências técnicas e táticas em comparação com os restantes elementos da turma.

Sempre que era perceptível a dificuldade dos alunos a desenvolverem um conteúdo programado, apercebia-me da necessidade de reforçar novamente a habilidade de modo aos alunos conseguirem evoluir de modo a ser possível instruir novos conteúdos, uma vez que ao não desenvolverem o desejado, os mesmos teriam maior dificuldade de aplicação em contexto prático/jogo.

As reflexões de aula ajudaram-me nesta tarefa, porque através das mesmas, consegui aperceber-me de aspetos que poderiam ser melhorados na aula e o que pode/deve ser trabalhado nas aulas futuras, de modo a adquirir os melhores resultados possíveis dentro da turma.

Os instrumentos utilizados para avaliar os domínios dos alunos foram as escalas de apreciação, tal como durante a AD, onde estavam contemplados os conteúdos juntamente com os critérios, sempre adaptados para cada modalidade, sendo realizado o registo sempre de 1 a 5 tendo em conta que a turma se encontra no 9º ano.

Tendo em conta as características da turma, dentro dos desportos coletivos e de competição, foi possível utilizar a competição dentro da avaliação sendo este um dos pontos mais fortes da turma. No entanto, apesar da competição ser uma vantagem, a mesma pode tornar-se uma desvantagem, a partir do momento em que os alunos apenas se focam em ganhar, em vez de aplicar o que foi lecionado nas aulas, sendo necessário por vezes arrefecer a competitividade, através da substituição dos grupos em avaliação e relembrar aos alunos que se encontram num momento de avaliação, sendo desejado que os mesmos demonstrem as suas competências técnicas e táticas. Já que a turma demonstra vontade de aprender também as regras no que diz respeito as diferentes modalidades lecionadas, isto possibilitou a atribuição da tarefa de árbitros aos alunos, sendo esta uma oportunidade para conseguir avaliação o conhecimento.

4.1.5. Reflexão

Tendo a PES sido a minha primeira interação prática com a prática de um docente, como nunca tinha adquirido nenhuma experiência quer a nível de ensino, quer em treino. Como era de esperar, tendo o meu primeiro momento de prática numa escola TEIP, existiram diversos aspetos que necessitei de melhorar para que conseguisse gerir melhor as turmas e facilitar o processo de aprendizagem. Nesse sentido, destaco o posicionamento em sala de aula, a colocação de voz, sendo necessário adotar estratégias de controlo dos pares e da turma.

Ao longo do meu percurso no estágio pesquisei em diversos artigos e questioneei os docentes da instituição que já têm um conhecimento mais vasto em como dinamizar as aulas da melhor forma, neste contexto, sendo que fui aplicando as estratégias que fui adquirindo com o intuito de conseguir constatar qual a melhor a utilizar na minha turma.

Com o decorrer do ano letivo consegui verificar uma evolução, não apenas em mim como profissional, mas também nos meus alunos, conseguindo consolidar a turma para que ficassem mais unidos e autónomos.

Após o fim do estágio, analisei e refleti acerca dos objetivos que tinha predefinido no início do ano, tendo sido possível verificar que consegui incentivar todos os alunos da turma a realizar as aulas de EF, tendo em conta de que no início do ano apenas cerca de três quartos da turma realizavam a aula, consegui terminar o ano letivo com todos os alunos a participar na aula.

Diversos professores, tanto da UMAIA, como da EBSCP, questionaram-me sobre se tivesse a oportunidade de repetir o ano letivo ou se continuasse com a mesma turma no ano seguinte, o que faria de diferente e o que continuaria a fazer de modo a progredir com a turma.

Após a experiência proporcionada pela PES, sinto que já estaria mais apto para lecionar. Assim, se tivesse a possibilidade de repetir o ano, sinto que já estaria mais bem preparado para conseguir dar aulas, conseguindo controlar melhor a turma e proporcionar exercícios que ativassem os alunos com mais facilidade, no entanto, realizaria algumas alterações que abordarei de seguida.

a. O que farias de diferente se voltasses a repetir o ano?

Um dos aspetos que alterava se tivesse a oportunidade de repetir o ano, seria a exigência aplicada na turma, inserindo regras de sala aula de forma mais rigorosa. Sinto que ao aplicar esta abordagem no início do ano, os alunos compreenderiam e dariam mais importância às regras da sala de aula, o que por sua vez poderia facilitar o leccionamento das aulas.

Relativamente à organização das UD lecionadas, teria optado por iniciar o ano letivo com a ginástica e com o atletismo, tendo sido nestas modalidades que foi possível observar uma compreensão e respeito pelas regras por parte dos alunos. Também teria alterado algumas UD como, por exemplo, em atletismo, lecionaria apenas uma das vertentes da modalidade como o lançamento do peso, de modo a conseguir obter mais tempo/aulas.

Respetivamente à aplicação dos modelos, teria optado por iniciar o ano letivo com a aplicação do MRPS para conseguir inculcar a responsabilidade, o respeito, a participação e esforço na turma desde o início do ano.

Por fim, após a experiência adquirida através da PES, considero que estou mais preparado para lecionar aulas. Sendo assim, se voltasse a lecionar a mesma turma já estaria mais apto para construir melhores planos de aula e exercícios que conseguissem cativar mais os alunos da turma.

b. Qual seria o próximo passo com a turma?

Se tivesse a oportunidade de continuar a lecionar na turma, iria prosseguir o meu trabalho relativamente à aplicação do MRPS, com o objetivo de alcançar o objetivo final do mesmo, nomeadamente o *transfer* do trabalho para fora do ambiente escolar. Também iria dar a continuidade ao processo de participação durante as aulas, tendo eu realizado um trabalho intenso de incentivo à participação nas aulas de educação física. Tendo em conta de que metade da turma não participava nas aulas de educação, consegui trabalhar com a turma de modo a aumentar significativamente a participação.

No final do ano consegui cativar os alunos que não gostavam da disciplina de EF a participar, com tarefa de capitão, árbitro entre outras e, caso continuasse com a turma, o próximo passo seria continuar a motivar os alunos a participarem na aula, podendo realizar outras tarefas durante o momento de jogo/competição.

5. Participação na escola e Relação com a comunidade

5.1. Atividades realizadas

O trabalho de um professor não aborda apenas à gestão do processo de ensino e aprendizagem. O mesmo também possui funções como participar e dinamizar outras atividades escolares, tais como: reuniões, eventos, atividades extracurriculares, conselhos de turma, entre outros. No meu ponto de vista, considero que a minha participação teve um impacto significativo na comunidade escolar, principalmente no departamento de Educação Física.

Quando somos inseridos numa escola, é extremamente importante a existência de interações positivas entre toda a comunidade escolar, e tendo em conta que me encontro na função de professor estagiário, seria ainda mais crucial estabelecer relações interpessoais com os diferentes intervenientes da comunidade escolar.

No início do ano letivo tive a possibilidade de assistir a diversas reuniões e apresentações destinadas aos professores da instituição na qual realizo o PES, como também aos restantes docentes das escolas do Agrupamento de Escolas do Cerco.

Assim sendo, destaco a minha participação e contribuição na reunião destinada apenas aos docentes de Educação Física, tendo a mesma ocorrido no dia 7 de setembro, tendo como grande tema o desporto escolar e a receção aos novos alunos do 5º ano. Ao longo da reunião foram debatidas quais as modalidades a serem disponibilizadas durante o dia da receção, tendo sido seleccionadas a Ginástica, o Judo, o Futsal, o Badminton e o Tênis de Mesa.

Após atualizar o cronograma do evento, os professores responsáveis foram distribuídos pelas suas modalidades e, de modo a participar no evento, disponibilizei-me para me integrar na ginástica, pela necessidade de um acompanhamento mais personalizado tendo em conta a idade dos alunos.

Ao longo do dia foram vários os alunos que passaram pelas diferentes modalidades, tendo um total de 5 turmas do 5º ano a experimentar todas as modalidades previamente seleccionadas. Dentro da modalidade na qual me encontrava inserido, criamos um percurso de modo a praticarem ginástica urbana e uma estação com trampolim, tendo me sido destinada a ginástica urbana.

Para além disso, no decorrer da semana de 25 a 29 de setembro, realizou-se a semana do desporto escolar que integrou o dia Europeu do Desporto na Escola na Semana Europeia do Desporto e da Atividade Física (Direção Geral da Educação, 2023). No decorrer da semana

fiquei responsável pela organização e instrução das modalidades de badminton e voleibol, na qual existiu uma grande afluência de alunos a querer praticar a modalidade, especialmente no badminton. Este evento teve como principal objetivo apresentação das diversas modalidades disponibilizadas na instituição, a captação de alunos e a promoção da prática de exercício físico para o bem-estar geral.

Ao longo do primeiro semestre, o núcleo de estágio onde me encontrava, juntamente com o segundo núcleo da UMAIA, trabalhámos em conjunto com os professores da escola do Cerco do Porto com o objetivo de desenvolver o corta-mato, tendo-nos sido informado que nos últimos anos os alunos têm participado menos. Os dois núcleos trabalharam em conjunto, construindo os documentos (informação, percursos, ficha de inscrição e quadro competitivo), dando o “primeiro passo” para o desenvolvimento do evento desportivo. Uma das mais-valias que tivemos na realização do evento foi o auxílio prestado pelos alunos das turmas 12^a (turma C e ambas as turmas do curso profissional de desporto), tendo permitido que os professores ficassem distribuídos pelas tarefas de maior responsabilidade e atenção. No meu caso, fiquei responsável pela receção dos três primeiros lugares de cada escalão, seguindo os mesmo para a mesa de registos encaminhado, de seguida, para a entrega das medalhas.

5.1.1 Desporto Escolar

Estando a escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, Porto inserida no programa TEIP, existiam diversas modalidades que os alunos podiam participar durante o ano letivo.

Após a semana do desporto escolar, optei por me integrar no voleibol, começando por assistir os treinos numa fase inicial, progredindo para a introdução do voleibol aos alunos do 2.º ciclo que pretendiam integrar a modalidade e terminando por dar os treinos à equipa feminina da escola. Devido à ausência de alunos do sexo masculino no voleibol, apenas foi possível inscrever a equipa feminina nas competições inter-escolas, no entanto, durante o ano escolar, o voleibol começou a ser mais frequentado, especialmente por alunos do 7.º ano.

Dentro do desporto escolar tive a oportunidade de estar presente em todos os jogos da equipa feminina de voleibol, tendo na grande maioria dos jogos desempenhado o papel de treinador, mas também tive a oportunidade de realizar a função de árbitro e de marcador.

Além do voleibol também tive a oportunidade de estar presente durante uma competição do DE de BTT (Bicicleta de Todo o Terreno), ficando encarregado por um grupo de alunos de

um escalão, tendo levado os mesmo até ao local da prova, e acompanhado os mesmo até à escola mais próxima da prova para que fosse possível os alunos tomarem banho e mudar de roupa. Durante a prova existiram diversos momentos nos quais tive de supervisionar os alunos, apelando sempre para que os mesmo demonstrassem comportamentos e atitudes adequadas, tendo sido possível durante a viagem de volta criar momentos nos quais refleti com os alunos e disponibilizei-me para dar conselhos e ouvir os desabaços dos alunos, fulcral para estreitar laços.

Por fim, destaco a minha participação no encontro do Desporto Escolar de Boccia que foi realizado na escola, apesar de não ter sido atribuído um papel destaque, foi um momento muito enriquecedor para o meu conhecimento a respeito da modalidade, assim como a relação entre diversos professores das escolas do Norte.

5.1.2 Grande Evento – Torneio Tri-Ball

Durante o ano letivo da PES, juntamente com os EE da UMAIA, organizei um evento desportivo que teve a duração do 2.º semestre na sua totalidade. O evento em questão foi nomeado como Torneio Tri-ball, sendo acessível para todos os alunos, independentemente do seu ano de escolaridade. Para participar os alunos tiveram de formar uma equipa entre 5 a 8 elementos, atribuindo um nome para a equipa e destacar um elemento para a função de capitão, como é possível ver em apêndice 1.

O Torneio consistiu na participação das equipas nas 3 modalidades (Voleibol, Basquetebol e Futsal), com a exceção dos alunos do 2.º ciclo (5.º e 6.º ano) que apenas tiveram acesso à modalidade de Futsal (apêndice 2). Esta decisão foi tomada em conjunto com os diversos professores de EF da instituição, pois tendo em conta o nível de aptidão física e habilidade nas modalidades de voleibol e basquetebol, não seria justificável a realização do torneio dessas modalidades nessas faixas etárias. Já os restantes ciclos de ensino teriam acesso a todas modalidades, sem nenhuma restrição aplicadas.

De modo a adquirir inscrições para o torneio, os núcleos de estágio da UMAIA utilizaram diversas estratégias para anunciar o grande evento, nomeadamente a construção de dois vídeos (apêndice 3 & 4), com o intuito de serem transmitidos no *buffet* e na cantina da escola durante os intervalos e na hora do almoço, no entanto, devido a uma avaria na televisão do *buffet*, não foi possível fazer a transmissão dos vídeos na mesma.

Além dos vídeos, realizei pôsteres (apêndice 5) para serem afixados na escola. Após aprovação dos Ocs, informei o diretor da escola sobre o torneio e pedi autorização para realizar todos os anúncios do evento. O mesmo, assim como os membros da direção, demonstraram sempre interesse e apoio na realização do Torneio de Tri-ball.

Para além disso, solicitamos ainda a autorização para a criação de uma conta na aplicação “Instagram”, na qual foram partilhadas fotografias e vídeos de modo a termos um meio pelo qual os alunos teriam mais fácil acessibilidade a informação relacionada com o evento. Pedimos também a vice-diretor da escola que fosse enviado um *email* a todos os professores da escola a informar sobre a realização do evento, sendo possível certificar que todos os professores tinham conhecimento relativamente ao torneio e como poderiam fazer para inscrever a sua turma no mesmo.

Durante a realização do torneio fui também afixando cartazes com o quadro competitivo na escola (apêndice 6) da respetiva modalidade e ano que iria competir durante a semana em que nos encontrávamos, sendo afixados nos locais mais frequentados pelos alunos, tais como, *buffet*, cantina e na entrada de ambos os ginásios. Com o intuito de todos os alunos serem alertados relativamente ao torneio, a informação era transmitida na segunda-feira e, quando possível, circulávamos em outras aulas das turmas que iriam participar no torneio a relembrar a importância da sua presença no evento.

O sistema de pontuação para o torneio consistia num sistema de pontos, no qual a equipa que ficasse posicionada no 1.º lugar de uma modalidade recebia 3 pontos, o 2.º lugar recebia 2 pontos e a equipa que terminasse em 3.º lugar recebia apenas um ponto.

Para finalizar o nosso grande evento, optámos por realizar todas as finais de cada modalidade nas equipas do ensino secundário no mesmo dia. Tendo sido solicitado e confirmado atempadamente com o diretor da escola e esclarecido com todos os funcionários e professores de EF da escola, conseguimos ter o pavilhão totalmente disponível para a realização do nosso evento. O grupo de estágio entrou em contacto com a *Decathlon* e o *Continente* em busca de uma parceria para aquisição de bens materiais como bolas e coletes novos através da *Decathlon*, e um lanche por parte do *Continente* para os alunos que participassem nas finais constituído por uma garrafa de água e um barra de cereais, por exemplo. No entanto, ambas as empresas não tiveram disponibilidade de realizar a parceria e, nesse sentido, optámos por utilizar o material do desporto escolar de voleibol, tendo em conta que o facto de eu estar inserido no mesmo, facilitou o acesso à aquisição e utilização do material, pois durante o eu

percurso na PES esteve sempre presente nos jogos do DE aprendendo como montar a rede de voleibol oficial que foi utilizada durante as finais.

Como forma de premiar os alunos que venceram o torneio e os que demonstraram atitudes de *Fair-play* foram preparados prémios, os quais consistiam em medalhas de 1º Lugar para a equipa vencedora do torneio, e um certificado de *Fair-play* para valorizar os alunos que demonstraram uma atitude correta e de respeito ao longo do evento.

Para o nosso grande dia (final do torneio), preparamos um conjunto de atividades para o Dia da Criança de modo a incluir os alunos todos ciclos de ensino, organizando um conjunto atividades durante a manhã do nosso grande dia para cativar os alunos à prática de atividade física.

Com o auxílio de alguns alunos, professores e funcionários foi possível criar um ambiente competitivo e saudável para todos os alunos que participaram no torneio, tendo terminado com a entrega de medalhas aos vencedores no pódio, juntamente com os certificados de *Fair-play*.

Não tendo sido possível entregar as medalhas aos vencedores do 2.º e 3.º ciclo devido um problema dentro das atividades do Dia da Criança, eu mesmo tive a iniciativa de ir ao encontro das salas mães dos alunos e entregar o tão merecido prémio da equipa.

5.1.3. Dia da Criança

Juntamente com as finais do Torneio Tri-Ball, foi organizada em parceria com o docente da instituição Professor José Bastos, um conjunto de atividades para todos os alunos da EBSCPP. Neste evento foram definidas e organizadas diversas estações com atividades lúdicas, nas quais todos os alunos, independentemente do seu ciclo de ensino, pudessem participar.

Para as atividades foram selecionados jogos lúdicos como corrida do saco, jogos de equilíbrio, jogo da lata, caça ao tesouro, entre muitos mais. Para facilitar a organização, foi construído um cronograma com o horário em que cada ano de escolaridade estaria presente. Cabe ainda referir que, após a realização das atividades, reunimos os alunos que estavam presentes na atividade para realizar a entrega de prémios do Torneio de Tri-ball, como já referido.

Tab. 3 – Cronograma do Dia Grande

CRONOGRAMA DO DIA GRANDE																			
<table border="1" style="margin: auto;"> <tr><td style="background-color: #90EE90;">5.º e 6.º ano</td></tr> <tr><td style="background-color: #FF69B4;">7.º ano</td></tr> <tr><td style="background-color: #FFA07A;">8.º ano</td></tr> <tr><td style="background-color: #6495ED;">9.º ano</td></tr> <tr><td style="background-color: #FF6347;">Secundário</td></tr> </table>															5.º e 6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Secundário
5.º e 6.º ano																			
7.º ano																			
8.º ano																			
9.º ano																			
Secundário																			
Dia da Criança	Final de Voleibol	Final de Basquetebol	Final de Futsal	Macaca	Corrida de Sacos	Jogos de Equilíbrio	Jogo das Latas	Jogo do Galo	Caça ao Tesouro	Corrida de Bicicletas	Carros Rolamentos	Jogo da Pontaria	Toques na Bola	Limbo	Salto à Corda	Entrega dos Prémios			
09:00 - 09:45	10.º e 11.º ano			5.º e 6.º ano	5.º e 6.º ano	5.º e 6.º ano	5.º e 6.º ano	5.º e 6.º ano	5.º e 6.º ano	5.º e 6.º ano	5.º e 6.º ano	5.º e 6.º ano	5.º e 6.º ano	5.º e 6.º ano	5.º e 6.º ano	5.º e 6.º ano	Prémios do 5.º e 6.º ano		
10:00 - 10:45	12.º ano																Prémios do 7.º ano		
10:45 - 11:30		10.º e 11.º ano		7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	7.º	Prémios do 8.º ano		
11:45 - 12:30		12.º ano		8.º	8.º	8.º	8.º	8.º	8.º	8.º	8.º	8.º	8.º	8.º	8.º	8.º	Prémios do 9.º ano		
12:30 - 13:15			10.º e 11.º ano	9.º	9.º	9.º	9.º	9.º	9.º	9.º	9.º	9.º	9.º	9.º	9.º	9.º	Prémios do Secundário		
13:30 - 14:15			12.º ano	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Prémios do Secundário		

Fonte: Autoria própria

5.1.4. Dia Olímpico

No final do ano letivo foi organizada a 2.ª Edição dos Jogos Olímpicos do Cerco (anexo 1), na qual estiveram presentes alunos de todas as escolas do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto. O evento foi organizado pelo Agrupamento, e teve a participação de diversos professores da escola, tendo ainda o mesmo sido transmitido em direto no *Youtube*. Na 2.ª Edição dos Jogos Olímpicos do Cerco foram selecionadas as modalidades de Atletismo, Judo, Basquetebol, Futsal e Ginástica para os alunos do 1.º Ciclo participarem.

Durante o evento realizei diversas funções, tais como guiar os professores das escolas do Agrupamento para a sala dos professores e às diversas atividades que iriam ser realizadas, como é possível verificar no anexo 2. No decorrer das atividades auxiliei o meu OC na modalidade de Judo (anexos 3, 4 & 5) e no final do evento ajudei na distribuição dos lanches aos alunos e na recolha do material. Dentro do Judo que foi onde passei mais tempo, auxiliei na explicação das regras, na arbitragem das lutas e no registo das vitórias.

Ao participar neste evento, tive a oportunidade de conviver com os alunos das faixas etárias mais novas e estar presente na modalidade de judo que não tive a oportunidade de lecionar e participar dentro do DE. Destaco, ainda, que me senti muito grato por ter tido a possibilidade de participar neste evento tão marcante para a comunidade escolar.

4.1.5. Seminário

Durante a PES realizei um trabalho de investigação, dentro na disciplina do mestrado “Projetos de Intervenção I” e “Projetos de Intervenção II”. A investigação na qual eu e o meu par de estágio nos focamos, trata-se de uma investigação de comparação dos resultados adquiridos a um questionário pré-definido, antes e após a aplicação do modelo nas aulas de educação física.

Após a realização do projeto de intervenção o meu núcleo de estágio, juntamente com o núcleo de estágio II, organizamos um seminário (anexo 9) com o intuito de apresentar o tema do nosso estudo, abordar de forma mais aprofundada o modelo de ensino aplicado, assim como as estratégias utilizadas durante as aulas para a aplicação do mesmo.

Inicialmente o nosso seminário tinha como público-alvo docentes de todas as áreas de ensino. Tendo o nosso grupo ainda solicitado que o nosso seminário fosse contabilizado como uma ação de formação de curta duração para que fosse creditado, atraindo, assim, a presença de mais professores, não adquirimos nenhuma resposta relativamente a creditação do nosso seminário, o que por sua vez atrasou a data de envio dos convites para seminário.

No que diz respeito à estrutura do nosso seminário, foi possível ser realizado no auditório grande da escola, sendo também organizado uma recolha de bens alimentares para a realização de um *Coffe Breack* e para ações solidárias (nomeadamente recolha de alimentos, roupas e brinquedos). No momento final do seminário, foi ainda realizada uma partilha de experiências e vivências relacionadas com os temas abordados pelos presentes.

Tendo sido o primeiro momento em que ambos os grupos de estágio organizaram um seminário existiram diversos fatores que poderiam ter sido melhorados para a realização de um melhor seminário, tais como organização do tempo, envio de convites com mais antecedência e reunião com os convidados especiais para esclarecer dúvidas que pudessem existir.

5.2. Fazer e aprender para lá da aula: impactos da minha experiência e atuação

Durante o meu percurso foram várias as aprendizagens e conhecimentos que me foram partilhados pelos orientadores cooperantes de ambos os núcleos. Para além disso, tive ainda a oportunidade de desenvolver as minhas aprendizagens com os diversos professores que lecionam na instituição onde realizei a minha PES, e não apenas com os docentes da disciplina de EF, como também professores de outras disciplinas.

Ao longo da PES, procurei aprender sempre mais, tendo utilizado diversas fontes tais como livros, bibliotecas digitais, vídeos de aprendizagens, artigos científicos, e muitos mais.

O trabalho de um professor não se baseia apenas nas aprendizagens que o mesmo adquiriu durante a sua formação no ensino superior. A profissão de um docente exige muito esforço, empenho, dedicação e vontade de querer saber mais e evoluir, sendo possível ainda afirmar que um professor deve estar em constante aprendizagem.

5.2.1. Socialização profissional e institucional

Durante o meu percurso como EE, foram vários os professores com os quais tive a possibilidade de conviver e trocar ideias, estratégias, metodologias e experiências vivenciadas. Foi possível adquirir estas aprendizagens, não apenas durante os momentos em que me socializei com os mesmos, como também nos momentos que optei por assistir às aulas dos docentes da instituição.

Tive ainda a oportunidade de acompanhar alguns docentes, para além do meu OC e o do segundo núcleo de estágio, como professores dos diversos desportos escolares, professores de turmas do profissional de desporto e professores de disciplinas de sala de aula.

Uma das fases que me marcou foi durante o início da minha PES, quando tive a oportunidade de acompanhar a turma profissional de desporto juntamente com o seu docente na UD de escalada, na qual demonstrei e expliquei vários aspetos fulcrais tais como, regras de segurança, técnicas de escala, ajuda na descida e criação de exercício e tarefas competitivas que impulsionaram a motivação da turma.

Durante a participação nos eventos de desporto escolar, tais como, corta-mato, provas de bicicletas de todo o terreno (BTT), jogos da equipa de voleibol que tive a oportunidade de acompanhar e o encontro de Boccia realizado na escola, tive a oportunidade de conviver com professores de diferentes instituições e os EE que frequentavam as mesmas, fundamental para a minha evolução pessoal e profissional.

5.3. A Componente ético-profissional

A ética tradicional é caracterizada como um estudo ou reflexão, científica ou filosófica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Tendo os professores de EF desempenhar um papel importante na formação dos seus discentes, não apenas transmitindo as aprendizagens relacionadas com a sua disciplina/matéria, é também fundamental que assuma a responsabilidade pela transmissão de valores éticos e morais para a vida futura dos jovens.

Bento (2003) reforça este pensamento, indicando que o ensino desempenha um papel importante para o desenvolvimento da personalidade dos alunos, no comportamento moral e na formação dos seus interesses, necessidades, valores e vontades, com efeito no rendimento e empenho dos alunos na escola e no seu dia-a-dia. Para que seja possível haver transmissão de valores e conhecimentos, o docente deve desenvolver a sua identidade profissional.

Assim sendo, destaco que o meu percurso na PES foi fulcral para o desenvolvimento da minha identidade profissional, tendo o estágio proporcionado diversas experiências, vivências e desafios nos diferentes níveis de ensino. Sinto que ao iniciar o meu percurso profissional na EBSCPP, foi possível abrir um maior leque de aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento da minha identidade profissional, tendo conseguido vivenciar diferentes contextos e realidades dentro e fora da sala de aula que me prepararam melhor para o que o futuro me poderá aguardar.

Durante o meu percurso na PES consegui aperceber quais as melhores estratégias para lidar com diferentes ocasiões e diferentes alunos, com idades distintas. Sem dúvida que a reflexão e a pesquisa de informação em artigos e livros foram umas das maiores vantagens para o desenvolvimento da minha identidade profissional, como futuro professor de educação física.

6. Desenvolvimento profissional

6.1 Dificuldades e necessidades da formação contínua: um imperativo da profissão

Ao longo do meu percurso senti algumas dificuldades desde o controlo da turma, até à gestão das aulas. No entanto, o trabalho de um professor nunca estagna, exigindo constantemente a necessidade de pesquisar e explorar diferentes estratégias e métodos de ensino, de modo a desenvolver as suas capacidades e tornar-se um melhor profissional.

Este ano letivo assisti ainda à palestra da *Neuroinsight* Educação no qual foi apresentado e debatido o tema: “Défice de Atenção e Dislexia | O olhar para o início do ano letivo”, tendo sido um momento rico no meu desenvolvimento pessoal e profissional para o presente e para o futuro.

Gostaria ainda de ter a possibilidade de assistir palestras no âmbito das metodologias a poderem ser aplicadas em diferentes contextos ou modalidades, assim como apresentações de investigações realizadas no âmbito da educação e do ensino da educação física.

Durante o meu percurso na PES tive a oportunidade de realizar uma investigação científica no âmbito da disciplina “Projeto de Intervenção I e II”, tendo tido como tema a análise do clima da sala de aula antes e após a aplicação do modelo da responsabilidade pessoal e social. Para a recolha de dados os alunos preencheram o questionário antes da aplicação do modelo de ensino que teve início no segundo semestre nas UD de dança e atletismo.

Através do projeto de intervenção foi possível aperceber da necessidade de organizar e preparar tudo com muita antecedência, pois apesar de ser construído o cronograma (tabela 4) para organizar a investigação. Após defender o meu projeto de investigação na UMAIA, fui selecionado para apresentar o mesmo no “6.º Seminário – O Ensino da Educação Física” (anexo 6).

Tab. 4 - Cronograma Projeto de Investigação

Cronograma Projeto de Investigação – Núcleo 1 – Escola Básica e Secundária do Cerco																
Escolha do Projeto																
Reunião com o investigador																
Estrutura e organização do Projeto de Investigação																
Fases	Dezembro			Janeiro			Fevereiro				Março			Abril		
	11-15	18-22	25-29	1-5	8-12	15-19	5-9	12-16	19-23	26-1	4-8	11-15	18-22	25-29	1-5	8-12
Apresentação do estudo																
Autorização da escola																
Planeamento das sessões procedimentos																
Implementação do PI																
Consentimento informação																
Preenchimento de questionários																
Unidade Didática 1																
Unidade Didática 2																
Unidade Didática 3																
Unidade Didática 4																
Entrevistas																
Reflexões com professores																
Impacto físico e psicológico da investigação																
Recolha e tratamento dos resultados																
Divulgação de resultados																

Fonte: Autoria própria

As oportunidades proporcionadas pela PES ao participar em diversos eventos desportivos realizados na EBSCPP, e a apresentação do projeto de investigação na UMAIA, foram momentos que auxiliaram no meu desenvolvimento profissional.

7. Reflexões finais

O meu ano de estágio teve um impacto indescritível para a minha formação como professor de educação física, tendo sido possível vivenciar o ano letivo e o ambiente escolar de um docente, do qual nunca tive a oportunidade de vivenciar fora do contexto proporcionado pela PES. Tendo em conta de que escolhi a EBSCPP, que está inserida no programa TEIP, tive a oportunidade de vivenciar o lado do ensino que muito raramente é possível encontrar em outras escolas, tendo em conta de que muitos alunos vivem em contexto socioeconómico desfavoráveis, o que acaba por alterar o seu comportamento e o interesse pela escola. Tive ainda a oportunidade de acompanhar e conviver com diversos docentes da instituição, tendo adquirido aprendizagens como estratégias, organizações, modelos de ensino e muita informação útil, graças aos momentos partilhados com os mesmos.

Durante o meu percurso, consegui aprender imenso, melhorando a minha ação como docente graças às estratégias e conhecimentos que fui adquirindo ao longo do ano, conseguindo tornar-me num melhor profissional. Tal como tinha referido nas expectativas iniciais, um dos meus maiores objetivos durante a PES seria conseguir incentivar todos os alunos das turmas pelas quais passei a participar nas aulas de educação física visto que, no início do ano, uma pequena percentagem de alunos não gostava da disciplina de educação física ou de praticar desporto. Nesse sentido, consegui trabalhar com esses alunos mais desmotivados, encaminhando os mesmo para a participação nas aulas, sendo capaz de finalizar do ano letivo com uma maior participação dos alunos de forma dinâmica, utilizando as estratégias e métodos que apresentavam melhores resultados, como foi o caso da utilização do MRPS e de diversas reflexões individuais que fui tendo com os alunos ao longo do ano letivo.

Destaco ainda a participação nas diversas atividades escolares e em reuniões de professores, que foram fundamentais para a perceção dos deveres de um professor fora da sala de aula. Tendo a possibilidade ainda de acompanhar o DE de voleibol da escola, no qual muitas vezes tive a possibilidade de organizar os treinos, preparar as alunas para os jogos e acompanhar todos os jogos da equipa, para além da possibilidade de realizar a função de árbitro de mesa durante alguns jogos, foi possível desenvolver a minha capacidade de organização, responsabilidade, gestão e liderança.

Com a experiência adquirida durante o estágio, consegui compreender melhor a aplicação dos modelos nas diferentes unidades didáticas, compreendendo também que tudo pode depender da turma com a qual estarei encarregue. Foi ainda possível refletir com os meus

colegas de estágio sobre a importância de o professor estar em constante aprendizagem de modo a conseguir acompanhar as novas tecnologias, os modelos mais recentes e quais os com melhores resultados, especialmente através da presença em formações, principalmente nas modalidades com as quais não nos sentimos tão à vontade, tendo em vista ser um melhor profissional.

Após terminar o meu percurso na PES, sinto que estou apto para lecionar em diferentes contextos, tendo em conta de que consegui adquirir a capacidade de me adaptar para lecionar em diferentes turmas (conflituosas, competitivas, cooperativas, ...), já tendo uma perspetiva de aspetos que deva melhorar para evoluir como o controlo da turma, quando se encontram mais agitados, e as minhas melhores qualidades como a relação positiva com os alunos e as estratégias de incentivo para a prática da educação física. Tal como foi mencionado pelos professores orientadores cooperantes durante uma reunião do núcleo de estágio, “um professor que é capaz de lecionar nas turmas complicadas da escola do Cerco, consegue lecionar em praticamente qualquer escola”.

Termino o meu mestrado com um leque enorme de conhecimentos, tendo adquirido diversas estratégias, modelos, aprendizagens, técnicas de gestão e organização, que poderei utilizar no meu futuro em diferentes turmas com que me poderei deparar ao longo da minha carreira como docente de educação física.

8. Referências bibliográficas

Araújo, F. (2015). *A Avaliação Formativa e o seu impacto na melhoria da aprendizagem*. [Dissertação de mestrado]. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/8344/1/Tese%20%28documento%20definitivo%29%202015%20Filomena%20Ara_jo.pdf

Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. (3.º edição). Livros Horizonte.

Bessa, C., Silva, R., Rosado, A., & Mesquita, I. (2017). Impact of Sport Education and Direct Instruction Models on personal and social responsibility development in sport activities. *Revista portuguesa de ciências do desporto*, 51A, 66-74. https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/RPCD_2017-S1A.pdf

Betti, M. (1992). Perspectivas na formação profissional. In W. Moreira. *Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI*. Papyrus Editora.

Bossle, F. (2002). Planejamento de ensino na educação física – Uma contribuição ao coletivo docente. *Movimento*, 8(1), 31-39. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19480/000317609.pdf?sequence=1>

Corte-Real, N., Dias, C., Regeurias, L., & Fonseca, A. M. (2016). *Do desenvolvimento positivo ao modelo de responsabilidade pessoal e social através do desporto: entre a teoria e a prática*. FADEUP.

Decreto-Lei n.º 74/2006 do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. (2006). Diário da República n.º 60, Série I-A de 24-03-2006. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2006/03/060a00/22422257.pdf>

Decreto-Lei n.º 63/2016 do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. (2016). Diário da República n.º 176, Série I de 13-09-2016. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2016/09/17600/0315903191.pdf>

Decreto-Lei n.º 20/2012 do Ministério da Educação e Ciência. (2012). Diário da República n.º 20, Série I de 27-01-2012. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2012/01/02000/0049900502.pdf>

Decreto-Lei n.º 79/2014 do Ministério da Educação e Ciência. (2014). Diário da República n.º 92, Série I de 14-05-2014. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2014/05/09200/0281902828.pdf>

Despacho-Normativo n.º 20/2012 do Ministério da Educação e Ciência. (2012). Diário da República n.º 192, Série II de 03-10-2012. <https://dre.tretas.org/dre/303982/despacho-normativo-20-2012-de-3-de-outubro>

Direção Geral da Educação. (2023). Regulamento Geral de Funcionamento do Desporto Escolar (RGFDE) para 2023/2024. <https://desportoescolar.dge.medu.pt/sites/default/files/RepositorioDocumentos/2023/regulamento-geral-de-funcionamento-do-desporto-escolar20232024.pdf>

Fullan, M., & Hargreaves, A. (2001). *Por que é que vale a pena lutar? O trabalho em equipa na escola*. Porto Editora.

Ghiraldelli Júnior, P. (1991). *Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira*. Edições Loyola.

Hellison, D. (2011). *Teaching responsibility through physical activity* (3rd ed.). Human Kinetics.

Hellison, D., & Walsh, D. (2002). Responsibility-Based Youth Programs Evaluation: Investigating the Investigations. *Quest*, 54(4), 292-307.

Kirk, D. (2013). Educational Value and Models-Based Practice in Physical Education. *Educational Philosophy and Theory* 45(9), 973-986.

Magalhães, J., Kobal, M., & Godoy, R. (2007). Educação Física da educação infantil: uma parceria necessária. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 6(3), 43-52.

Martins, A., & Freire, E. (2013). O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso. *Pensar a Prática, Goiânia*, 16(3), 619-955.

Mesquita, I., Afonso, J., Coutinho, P., & Araújo, R. (2020). Modelo de abordagem progressiva ao jogo no ensino do voleibol: concepção, metodologia, estratégias pedagógicas e avaliação. In F. Tavares (Ed.), *Jogos Desportivos Coletivos Ensinar a Jogar* (2ª ed., 2ª reimpressão) (pp. 77-78). Editora FADEUP. https://www.researchgate.net/publication/301686162_Modelo_de_abordagem_progressiva_ao_jogo_no_ensino_do_voleibol_concecao_metodologia_estrategias_pedagogicas_e_avaliacao

SINCLAB. (2022). *Plano de desenvolvimento social 2019-2023*. Social Inclusion Laboratory. <https://coesaosocial.cm-porto.pt/files/uploads/cms/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Social%202019%20-2023.pdf>

Siedentop, D., & Tannehill, D. (2000). *Developing teaching skills in physical education* (4th ed.). Mayfield Publishing Company.

Siedentop, D., Hastie, P., & Mars, V. (2004). *Complete guide to sporteducation*. Human Kinetics.

Apêndices

Apêndice 1 – Ficha de inscrição “Tri-Ball”

FICHA DE INSCRIÇÃO "TRI-BALL"
2023/2024
Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto

Nome da Equipa: _____

Nº	Ano / Turma	Nome do Aluno	Data de Nascimento

(Obrigatório 5 a 8 elementos por equipa)

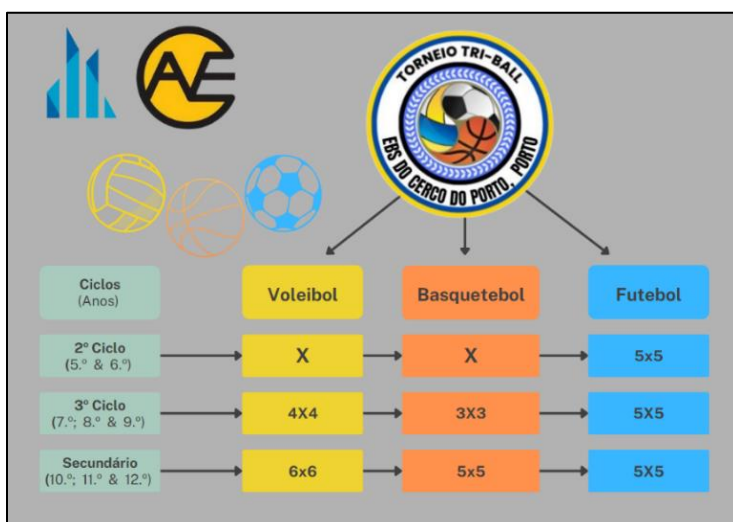
Contacto do Capitão da Equipa: _____

Observações:

- Os alunos devem fazer-se acompanhar com uma muda de roupa suplente, apresentarem-se devidamente equipados. É obrigatório trazerem CC ou BI.
- Os alunos serão acompanhados por professores durante o torneio.
- Mais informações em <http://www.secerco.pt/>
- Responsáveis: Departamento de Educação Física e Desporto e Curso Profissional Técnico Desporto

2030 Cofinanciado pela União Europeia

Apêndice 2 – Quadro competitivo dos ciclos de ensino



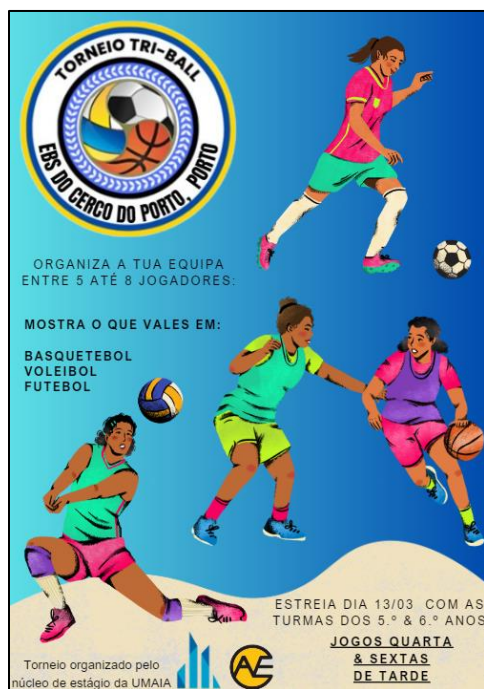
Apêndice 3 – Vídeo promocional do torneio



Apêndice 4 – Vídeo com quadro competitivo



Apêndice 5 - Poster de anúncio do torneio



Apêndice 6 – Quadro competitivo do torneio



Apêndice 7 – Vencedores das finais do secundário



Apêndice 8 – Cartaz dia da criança

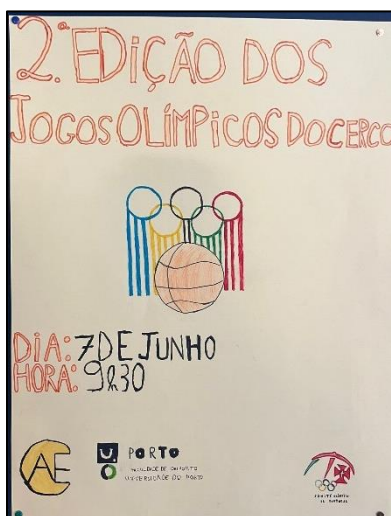


Apêndice 9 – Cartaz do seminário

Cartaz para o seminário "DE MÃOS DADAS PELA RESPONSABILIDADE E RESPEITO DENTRO E FORA DO ENSINO... PARA A VIDA". O cartaz apresenta uma rede de conexões com palavras-chave: Educação, Respeito, Consciência, Felicidade, Vida, Paz, Valores. O evento ocorrerá no Dia 21 de maio às 14:30 no Auditório da Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto. Os dinamizadores são Aminda Pires, Tiago Costa, Hugo Santos e Sandro Silva. Os convidados especiais são Rui Marcelino, Nuno Corte-Real, Susana Pires e Vladimiro Campos. O cartaz também inclui um código QR para inscrições e logótipos de parceiros como a UMAPA, o PESSOAS 2030 e o financiamento pela União Europeia.

Anexos

Anexo 1 – Cartaz da 2.ª edição dos jogos olímpicos do cerco



(Cartaz publicado na EBSCPP pelo grupo de EF)

Anexo 2 – Guia dos professores



(Captura de imagem da gravação em direto do dia olímpico)

Anexo 3 – Introdução ao judo



(Captura de imagem da gravação em direto do dia olímpico)

Anexo 4 – Auxílio na modalidade de judo



(Captura de imagem da gravação em direto do dia olímpico)

Anexo 5 – Verificação da segurança



(Captura de imagem da gravação em direto do dia olímpico)

Anexo 6 – Cartaz do 6.º Seminário – O Ensino da Educação Física



(Cartaz do Seminário da UMAIA)